

CIMENTO

Antonio Christino P. de Lyra Sobrinho - DNPM/PE – antonio.christino@dnpm.gov.br

Antonio José Rodrigues do Amaral –DNPM/PE - antonio.amaral@dnpm.gov.br

José Orlando Câmara Dantas – DNPM/PE – jose.orlando@dnpm.gov.br

Tel: (81) 4009-5477 Fax (81) 4009-5499

I – OFERTA MUNDIAL – 2006

Em 2006 manteve-se o predomínio da China como maior produtor e consumidor mundial de cimento. Enquanto a sua produção foi da ordem de 1 bilhão de toneladas, a dos países do segundo pelotão, Índia e Estados Unidos, situou-se entre 155 e 101 milhões, respectivamente. Em 2006 o Brasil ficou na 13ª posição no “ranking” mundial, logo abaixo da Tailândia, Turquia, Itália, Indonésia e México cujas produções ultrapassaram a barreira dos 40 milhões de t/ano. Vale realçar que dos países da América Latina apenas Brasil e México se destacam em escala mundial.

Os calcários e as argilas são rochas abundantes na natureza e como tal ocorrem em praticamente todos os países. As maiores barreiras para a utilização dessas rochas na produção de cimento são a sua composição química e a distância entre as jazidas e o mercado consumidor.

Reserva e Produção Mundial

Discriminação	Reserva (t)		Produção (10 ³ t)		
	2005	%	2005 ^(r)	2006 ^(p)	%
Brasil			36.673	39.540	1,58
Alemanha			30.600	30.000	1,20
Arábia Saudita			26.100	26.000	1,04
China			1.040.000	1.100.000	44,00
Coréia do Sul			51.400	52.000	2,08
Egito	As reservas de calcário e		29.000	29.000	1,16
Espanha	de argila para cimento, etc.,		50.300	50.000	2,00
Estados Unidos	são abundantes em todos		101.000	101.000	4,04
França	os países citados.		21.300	21.000	0,84
Índia			145.000	155.000	6,20
Indonésia			37.000	40.000	1,60
Irã			32.700	33.000	1,32
Itália			46.400	46.000	1,84
Japão			69.600	68.000	2,72
México			36.000	40.000	1,60
Rússia			48.700	54.000	2,16
Tailândia			37.900	40.000	1,60
Turquia			42.800	45.000	1,80
Outros Países			427.527	530.460	21,22
TOTAL			2.310.000	2.500.000	100,00

Fontes: DNPM-DIDEM, Mineral Commodity Summaries 2006, Sindicato Nacional da Indústria de Cimento – SNIC, 2006.

Notas: (r) Revisão

(p) Dados preliminares

II – PRODUÇÃO INTERNA

Em 2006 a produção interna apresentou crescimento da ordem de 8% em relação ao ano anterior, refletindo o bom desempenho da economia como um todo e da construção civil em particular. A produção vem crescendo desde 2004, e é provável que em 2007, seja ultrapassada a produção recorde de 40 milhões de toneladas alcançada em 1999. Para tanto deverá se manter a tendência de queda dos juros e conseqüente barateamento do crédito; bem como a queda do preço do cimento no varejo, fatores que estimularão o consumo interno. A distribuição por região mostra a liderança daquela que é a mais desenvolvida do País, a Sudeste com 50,2%, seguida pela Nordeste com 20,25%, da Sul com 14,30%, da Centro Oeste com 11,56% e da Norte com 3,68%. A produção aumentou de 12,36% na região Sudeste, 8,03% na Região Norte, 5,95% na Região Nordeste e 3,84% na Região Centro Oeste. O pior desempenho, mais uma vez, foi da Região Sul onde a produção ficou praticamente estabilizada, apresentando uma redução de apenas 0,78%. Dos 27 estados brasileiros em apenas 5 não existe fábrica, sendo 3 na região Norte - Acre, Amapá e Roraima e 2 na Centro Oeste – Rondônia e Tocantins.

III – IMPORTAÇÃO

Em 2006 as importações atenderam apenas a 0,83% do consumo interno. Embora ocorram importações de bens primários, semimanufaturados, manufaturados e compostos químicos, os

CIMENTO

manufaturados se destacam na pauta e dentre eles os *cimentos "portland" comuns* (NCM 25232910) e os *cimentos não pulverizados ("clinkers" – NCM 25231000)*. Em 2006 a quantidade importada dos *cimentos não pulverizados ("clinkers")* foi de apenas um terço daquela de 2004. Os principais países de origem dos manufaturados foram a Venezuela (47%), Argentina (38%), China (6%), Espanha (4%) e Tunísia (3%).

IV – EXPORTAÇÃO

No triênio 2003/2005 enquanto a quantidade exportada cresceu em torno de 120%, o preço médio cresceu apenas cerca de 20%. Apesar disso, em 2005 a balança comercial passou a ter saldo positivo, da ordem de US\$ 20 milhões. Os principais itens da pauta de exportações são os *cimentos "portland" comuns* (NCM 25232910) e os *cimentos não pulverizados ("clinkers" – NCM 25231000)*. Os principais países de destino são os Estados Unidos (43%), o Paraguai (14%), a Bolívia (11%), a Nigéria (7%) e o Congo (6%). O nordeste é a principal região exportadora e Sergipe o Estado com maior participação.

V - CONSUMO

Em virtude da pouca expressão do comércio exterior o consumo aparente apresenta comportamento análogo à produção. Dados consistentes sobre o consumo setorial de cimento não estão disponíveis. O consumo por região manteve em 2005 os mesmos níveis de 2004: Sudeste (48,7%), Sul (16,6%), Nordeste (16,5%), Centro Oeste (10,7%), e Norte (7,5). Estimativas do mercado apontam que o consumo per capita no Brasil situa-se na casa dos 200 kg, enquanto a média mundial seria de 400 kg e na Espanha chegaria a 400 kg.

Principais Estatísticas – Brasil

Discriminação		2004 ^(r)	2005 ^(r)	2006 ^(p)
Produção	(t)	34.413.288	36.673.470	39.539.602
Importação	(t)	493.910	378.837	319.896
	(10 ³ US\$-FOB)	44.029	44.375	44.677
Exportação	(t)	1.006.067	1.390.579	1.563.006
	(10 ³ US\$-FOB)	47.978	74.301	89.832
Consumo Aparente	(t)	33.901.131	35.661.728	38.296.492
Preço médio	(US\$/t) ¹	89,14 / 47,69	117,13 / 53,43	139,66 / 57,47

Fontes: DNPM-DIDEM, MDIC, SNIC, Mineral Commodity Summaries 2006.

Notas: (1) Produção + Importação- Exportação; (r) Revisado (p) Dados preliminares

(1) Preço médio: comércio exterior base importação/ exportação

VI - PROJETOS EM ANDAMENTO E/OU PREVISTOS

A empresa Cimentos Liz (grupo Champalimaud) ampliou para R\$ 620 milhões a previsão de investimentos no período de 2006 a 2009, para modernizar e expandir para 3,6 milhões de t/a a capacidade de produção da sua fábrica de Vespasiano (MG). Em junho 2007 o Governo do Tocantins cedeu para o Grupo Votorantim os direitos minerários sobre jazida de calcário localizada no município de Xambioá, onde deverá ser implantada a primeira fábrica de cimento do Estado. Estão previstos investimentos totais de R\$ 160 milhões, para uma capacidade de produção instalada de 850 mil t/a de cimento.

VII - OUTROS FATORES RELEVANTES

A indústria cimenteira é reconhecida mundialmente como um caso de oligopólio natural, que conta com poucos *players*. Fugindo um pouco à regra, o Brasil tem 10 grandes grupos econômicos atuantes no setor e, no continente americano, só é ultrapassado pelos EUA, que tem 39. No resto mundo alguns países têm um número maior de grupos econômicos atuantes como a Espanha 11; Japão 12, Itália 19, e Índia 42. No Brasil, fontes do mercado apontam para o surgimento de uma tendência de mudança, com a entrada de grupos econômicos menores, que terão pela frente o desafio de vencer as barreiras de concorrência que lhes serão impostas pelos grandes. Segundo as mesmas fontes, um exemplo de sucesso é o caso da Companhia Industrial e Mercantil de Cimentos – Cimec (Cimento Brasil), que em junho de 2006 iniciou as operações de moagem de "clinker" importado nas suas instalações industriais localizadas no Complexo Industrial e Portuário de Suape/PE. Aliás, a movimentação de outros grupos menores como o Brennand, o Meira Lins, o Petribu (?), e Paes Mendonça (?) em Pernambuco e na Paraíba explicam o fato do Grupo Votorantim ter requerido em para pesquisa mineral cerca de 150 ocorrências de calcário, distribuídas ao longo dos dois Estados.